



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
CURSO DE ECOLOGIA E ANÁLISE AMBIENTAL**

**MAMÍFEROS NO BIOMA CERRADO: UM PANORAMA DA FLORESTA  
NACIONAL DE SILVÂNIA**

**ANA BEATRIZ DIAS TAVARES**

**GOIÂNIA**

**2024**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminharem o produto final, a autora e o orientador firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

### 1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome completo da autora: Ana Beatriz Dias Tavares

Título do trabalho: "Mamíferos no bioma cerrado: um panorama da Floresta Nacional de Silvânia"

### 2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [ X ] SIM [ ] NÃO<sup>1</sup>

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta à autora e ao orientador; b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

#### Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

**Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.**



Documento assinado eletronicamente por **Andre Luis Regolin, Professor do Magistério Superior-Substituto**, em 10/12/2024, às 14:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ana Beatriz Dias Tavares, Discente**, em 17/12/2024, às 18:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5030510** e o código CRC **18F9FA49**.

---

ANA BEATRIZ DIAS TAVARES

**MAMÍFEROS NO BIOMA CERRADO: UM PANORAMA DA FLORESTA  
NACIONAL DE SILVÂNIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás como requisito para obtenção do grau de Ecólogo e Analista Ambiental.

**Orientador:** Prof. Dr. André Luis Regolin

GOIÂNIA

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Tavares, Ana Beatriz Dias  
MAMÍFEROS NO BIOMA CERRADO: UM PANORAMA DA  
FLORESTA NACIONAL DE SILVÂNIA [manuscrito] / Ana Beatriz Dias  
Tavares. - 2024.  
XXX, 30 f.

Orientador: Prof. Dr. André Luís Regolin.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade  
Federal de Goiás, Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Ecologia e  
Análise Ambiental, Goiânia, 2024.

Inclui siglas, mapas, abreviaturas, gráfico, tabelas.

1. Cerrado. 2. Conservação. 3. Mamíferos. I. Regolin, André Luís,  
orient. II. Título.

CDU 574



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 9 dias do mês de Dezembro do ano de 2024 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “MAMÍFEROS NO BIOMA CERRADO: UM PANORAMA DA FLORESTA NACIONAL DE SILVÂNIA”, de autoria de Ana Beatriz Dias Tavares, do curso de Ecologia e Análise Ambiental, do Instituto de Ciências Biológicas da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo Prof. Dr. André Luis Regolin (Departamento de Ecologia/Instituto de Ciências Biológicas/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Prof. Dr. Guilherme Henrique Silva de Freitas (Departamento de Ecologia/Instituto de Ciências Biológicas/UFG) e Ms. Ana Cláudia Bernardes Dias (Departamento de Ecologia/Instituto de Ciências Biológicas/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 8,5 (oito e meio), tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Andre Luis Regolin, Professor do Magistério Superior-Substituto**, em 09/12/2024, às 16:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Guilherme Henrique Silva De Freitas, Professor do Magistério Superior**, em 09/12/2024, às 16:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ana Claudia Bernardes Dias, Usuário Externo**, em 09/12/2024, às 17:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5003921** e o código CRC **FB8C9BC0**.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço à minha família, que sempre me apoiou na busca dos meus sonhos, especialmente ao meu pai, que me apoiou fortemente nessa reta final. Agradeço aos amigos, Mariana Almeida, Nathália Mendes, Brenno Henrique, Thiago Manfrin, Lucas Luiz, Brunna Luarla e Maria Eduarda Rocha, por me darem forças e apoio nos estudos e na escrita deste trabalho. Agradeço aos professores do curso de Ecologia e Análise Ambiental, especialmente ao Dr. Paulo De Marco Júnior que é um dos maiores incentivadores nas formação dos alunos deste curso. Agradeço também a pesquisadora Karen Borges-Almeida por disponibilizar os dados de roedores, e a pesquisadora Dr. Poliana Mendes, que juntamente com o Professor Paulo De Marco disponibilizaram dados de morcegos para que este estudo pudesse ser desenvolvido. E, por fim, agradeço ao meu orientador, Professor Dr. André Luís Regolin, que além de também ter disponibilizar dados de mamíferos de pequeno a grande porte, me ensinou e ajudou a efetivar este estudo.

## RESUMO

A crescente pressão humana sobre as áreas protegidas no mundo todo, vem afetando um terço dessas áreas, prejudica a eficácia da proteção da biodiversidade e a manutenção de ecossistemas vitais. O bioma Cerrado, um dos mais biodiversos do mundo, mas que vem sofrendo ameaças a sua biodiversidade, evidenciando assim a urgência de criar estratégias para preservação de sua fauna e seus ecossistemas. Neste contexto, a fauna de mamíferos no cerrado desempenha um papel ecológico crucial, contribuindo para processos como dispersão de sementes e controle de populações, além de ser sensível a mudanças ambientais, tornando-se um indicador da saúde do ecossistema. No entanto, os inventários e monitoramentos das Unidades de Conservação (UCs) ainda são limitados, especialmente em relação aos mamíferos menores, frequentemente negligenciados em estudos faunísticos. A Floresta Nacional de Silvânia, localizada neste bioma Cerrado, apresenta uma fauna de mamíferos pouco explorada, o que justifica a necessidade de revisão e ampliação da lista de espécies presentes na área. Este trabalho teve como finalidade identificar as espécies de mamíferos com registros confirmados dentro dos limites da área e aquelas com potencial ocorrência que possuem registros nas áreas do entorno da FLONA. A descrição abrangeu dados coletados por armadilhas fotográficas, observações diretas e dados secundários ainda não publicados de colaboradores. Foram identificadas 46 espécies com ocorrência confirmada e 16 potenciais. Os resultados destacam a importância de descrição de ocorrência de espécies em áreas protegidas como a FLONA para a conservação de mamíferos ameaçados e ressalta a necessidade de estratégias de manejo sustentável e proteção da biodiversidade local.

Palavras-chave: cerrado; conservação; mamíferos.

# **MAMMALS IN THE CERRADO BIOME: AN OVERVIEW OF THE SILVÂNIA NATIONAL FOREST**

## **ABSTRACT**

Increasing human pressure on protected areas worldwide, which has affected one-third of these areas, is undermining the effectiveness of biodiversity protection and the maintenance of vital ecosystems. The Cerrado bioma, one of the most biodiverse in the world, has been facing threats to its biodiversity, thus highlighting the urgency of creating strategies to preserve its fauna and ecosystem. In this context, the mammal fauna of the Cerrado plays a crucial ecological role, contributing to processes such as seed dispersal and population control, while also being sensitive to environmental changes, making it an important indicator of ecosystem health. However, inventories and monitoring of protected areas (PAs) remain limited, particularly for small mammals, which are often overlooked in fauna studies. The Silvânia National Forest, located within this bioma, harbors a poorly studied mammalian fauna, underscoring the need for a thorough review and expansion of the species list in the area. This study aimed to identify confirmed mammal species with confirmed records within the limits of the area and those with potential occurrence that have records in the areas surrounding FLONA. The description included data collected by camera traps, direct observation, unpublished secondary data from collaborators. A total of 46 species were confirmed and 16 were identified as potential occurrences. The results highlight the importance of describing the occurrence of species in protected areas such as FLONA for the conservation of threatened mammals and emphasize the need for sustainable management strategies and protection of local biodiversity.

Keywords: cerrado; conservation; mammals.

## **SUMÁRIO**

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2. MATERIAIS E MÉTODOS</b>	<b>12</b>
<b>3. RESULTADOS</b>	<b>15</b>
<b>4. DISCUSSÃO</b>	<b>19</b>
<b>5. CONCLUSÃO</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	

## 1. INTRODUÇÃO

Cerca de um terço das áreas protegidas em todo o mundo enfrenta intensa pressão humana, comprometendo sua eficácia na conservação da biodiversidade e na oferta de serviços ecossistêmicos essenciais para a sobrevivência de várias espécies e para o bem-estar humano (Jones *et al.*, 2018). O cerrado, um bioma de alta diversidade biológica, é reconhecido por suas fitofisionomias distintas, como cerradão, cerrado sensu stricto, campo limpo, campo sujo, campo rupestre, veredas e mata de galeria.

Entretanto, enfrenta crescente pressão resultante da expansão da agricultura tem exacerbado a fragmentação e a perda de habitats naturais, ameaçando a sustentabilidade de seus ecossistemas (Grecchi *et al.*, 2014). Essa fragmentação compromete a capacidade dos ecossistemas em fornecer serviços essenciais, como a regulação do climática, purificação da água e a proteção contra a erosão do solo (Spera *et al.*, 2017). Esse panorama resslata a urgência de conciliar o desenvolvimento econômico com estratégias de conservação eficazes para assegurar a preservação do patrimônio natural e a resiliência dos ecossistemas (Polizel *et al.*, 2021).

As unidades de conservação, como a Floresta Nacional de Silvânia (FLONA), são essenciais para a proteção da diversidade biológica, dos mamíferos por exemplo que exercem funções ecológicas fundamentais, como a dispersão de sementes e a regulação da estrutura dos ecossistemas diante das pressões ambientais (Tucker *et al.*, 2020; Nagy-Reis *et al.*, 2020).

No entento, a fragmentação de habitats e a conversão de terras para uso agrícola afetam a conectividade e a permanência dessas populações (Rocha *et al.*, 2018). Apesar de a FLONA oferecer abrigo a várias espécies, a biodiversidade do Cerrado, incluindo mamíferos ameaçados, também encontra-se em propriedades privadas, o que destaca a necessidade de integrar essas áreas nas estratégias de conservação para promover a conectividade entre os fragmentos (De Marco *et al.*, 2023).

Embora a FloNa tenha uma papel relevante na conservação, existem lacunas no conhecimento sobre a mastofauna local. A escassez de estudos abrangentes dificulta a identificação de espécies e a formulação de práticas de manejo (Kassas, 2002). Um dos poucos estudos de fauna realizado na FloNa, foi conduzido por Campos *et al.* (2013), que adotou uma abordagem restrita aoconsidera apenas registros

confirmadas dentro da FLONA. Essa limitação se torna evidente ao comparar os resultados com a lista de mamíferos do estado de Goiás (Hannibal *et al.*, (2021), que inclui espécies com potencial ocorrência na região, mas que estão ausentes no Plano de Manejo da unidade (ICMBio, 2015). Assim, torna-se necessário ampliar o escopo das pesquisas para apoiar ações de conservação mais eficazes e fundamentadas em dados atualizados (Calaça *et al.*, 2010).

A diversidade de habitats do Cerrado é um elemento crucial na dispersão de suas espécies (Carmignotto *et al.*, 2022). Neste cenário, a indefinição da zona de amortecimento da FLONA apresenta um desafio, pois as áreas adjacentes são predominantemente ocupadas por cultivos agrícolas em propriedades privadas, o que restringe a conectividade entre os fragmentos e aumentando a pressão sobre as áreas de conservação (Zhang *et al.*, 2023).

Essa situação destaca a necessidade de implementar estratégias de manejo integradas, tanto nas unidades de conservação quanto nas áreas ao seu redor, para amenizar os efeitos da fragmentação e promover a conservação da biodiversidade em escala ampla. E por isso, este trabalho ajuda a preencher as lacunas de conhecimento acerca da mastofauna local ao listar as espécies de mamíferos presentes na FLONA, diferenciando registros confirmados de potencial ocorrência. Esta metodologia proporciona uma descrição da diversidade de mamíferos da região, oferecendo informações atualizadas para a formulação de estratégias de manejo que assegurem a preservação das funções ecológicas desempenhadas por este grupo de espécies..

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

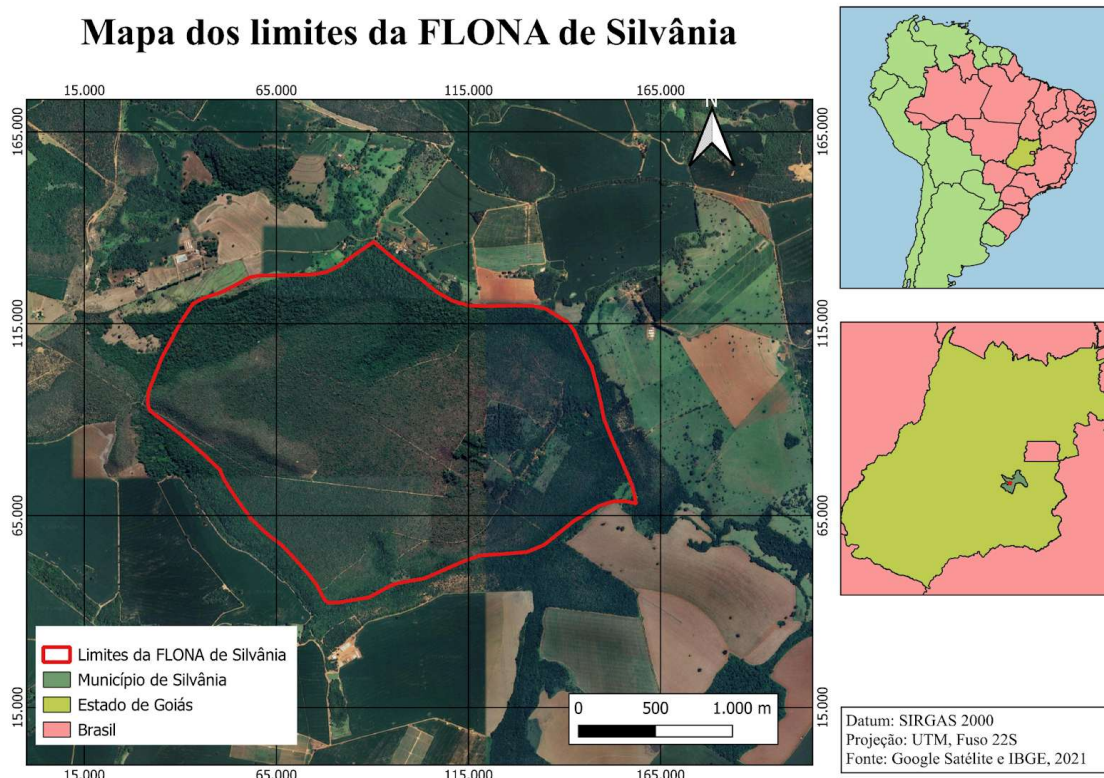
### **2.2 ÁREA DE ESTUDO**

Este trabalho foi realizado na Floresta Nacional de Silvânia (FloNa), uma Unidade de Conservação Federal estabelecida em 18 de julho de 2001 (Portaria nº 247/1), localizada no município de Silvânia, Goiás, Brasil. (Figura 1). A FloNa abrange cerca de 466 hectares e está situada no bioma Cerrado, caracterizado por uma vegetação composta principalmente por campos, savanas e matas ciliares, incluindo estratos herbáceo-arbustivos e florestas menores (Sano *et al.*, 2019).

Embora a unidade possua um plano de manejo desenvolvido em 2015, que orienta a administração da área, enfrenta desafios relacionados à pressão antrópica,

pois a região Central de Goiás, onde se encontra FloNa, é, em sua maioria, voltada para atividades agropecuárias, o que gera pressão sobre os recursos naturais da área. (Ferreira *et al.*, 2021). Contudo, a unidade tem sido um importante local para pesquisas realizadas principalmente em parceria com o Instituto de Pesquisas Ambientais e Ações Conservacionistas (IPAAC) e a Universidade Federal de Goiás (UFG), conforme descrito no plano de manejo da unidade (ICMBio, 2015).

### Mapa dos limites da FLONA de Silvânia



**Figura 1.** Floresta Nacional de Silvânia (FloNa) (Lat. 16° 38' 30.0" S - Long. 48° 39' 02.5"W) (limites da área marcado em vermelho).

### 2.3 REGISTROS DAS ESPÉCIES

Para a coleta de dados dos mamíferos, utilizamos dados primários de uma expedição de campo que fizemos na FLONA de Silvânia que chamamos de Fonte de Dados 1 (D1) que ocorreu entre os dias 26 de novembro a um de dezembro de 2023 [esforço amostral (n) = 6 dias], utilizando armadilhas fotográficas, avistamentos diretos e busca por vestígios (pegadas, fezes e vocalizações).

Mas também utilizamos dados secundários não publicados da rede de colaboradores por meio de comunicação pessoal. Dos quais extraímos informações

sobre quiropterofauna por meio de rede de neblina dos pesquisadores Poliana Mendes & Paulo De Marco Júnior que coletaram em 2011 de 11 de maio a 19 de maio e chamamos essa fonte de dados 2 (D2) [esforço amostral (n)= 8 dias].

De pequenos roedores capturados em armadilhas sherman e gaiolas fornecidos pela Karen Borges-Almeida que registrou essas informações do dia 31 de janeiro a três de setembro e chamamos de fonte de dados 3 (D3) [esforço amostral (n)= 10 dias]. Para os registros de mamíferos de diferentes portes utilizamos os dados do do pesquisador André Luís Regolin que coletou por meio de armadilhas fotográficas as informações do dia 19 de dezembro de 2022 a dois de fevereiro de 2023 e chamamos de fonte de dados 4 (D4) [esforço amostral (n)= 44 dias].

Por último, utilizamos os registros plano de manejo, dos quais foram coletados ao longo de oito campanhas de campo entre outubro de 2008 e agosto de 2009 com cada campanha tendo uma duração de três dias e chamamos de fonte de dados 5 (D5) [esforço amostral (n)= 8 campanhas × 3 dias = 24 dias de coleta].

Para a organização dos dados, foram criadas duas categorias de ocorrências, uma para as registros dentro dos limites da FLONA que chamamos de Ocorrência (O) e outra para espécies que foram registradas nas áreas do entorno da FLONA das quais abrangeram os municípios de Silvânia, Leopoldo Bulhões e Bonfim no estado de Goiás e chamamos de Potencial Ocorrência (P.O).

Para a identificação de algumas espécies de mamíferos presentes na FLONA utilizamos o guia de campo do De Angelo *et al.* (2017) e partir dela conseguimos identificar pegadas deixadas pela onça-parda (*Puma concolor*) e Jaguaritica (*Leopardus pardalis*). Para verificação da nomenclatura e dos taxonomistas de cada espécie foi consultado a lista de mamíferos fornecida pela Sociedade Brasileira de Mastozoologia (Abreu *et al.*, 2024).

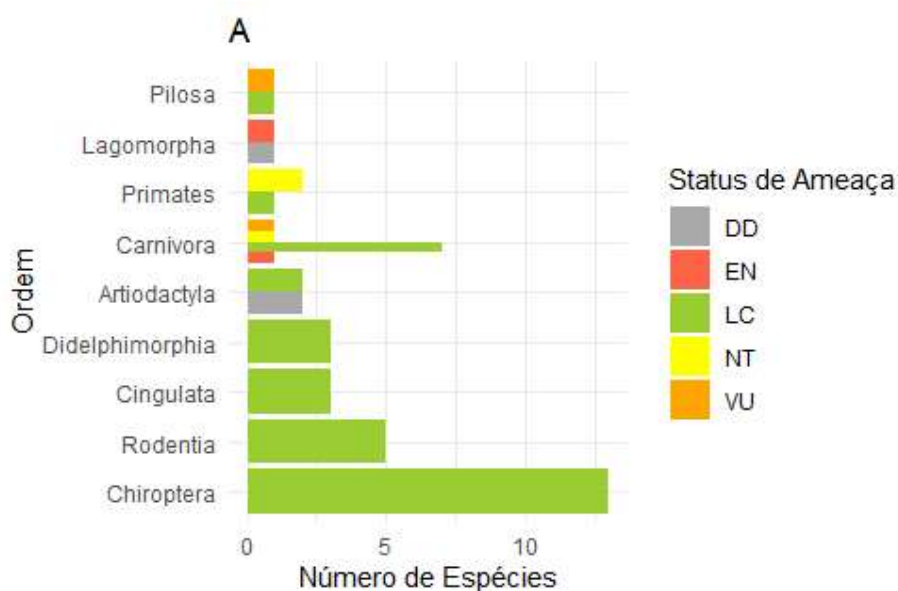
Adicionalmente, estruturamos os status de ameaça de modo que, no checklist, a classificação nacional com base na SALVE do ICMBio seja exibida primeiro, seguida pela classificação internacional da Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN (IUCN, 2024), em conformidade com as diretrizes fixadas pela Portaria ICMBio nº1270, de 29 de dezembro de 2022. Essa organização simplifica a compreensão dos dados, enfatizando a prioridade para as categorias nacionais, consecutiva com as ações de conservação no contexto brasileiro.

## 2.4 ANÁLISE DE DADOS

No processo de análise de dados, a categoria Ocorrência (O) contou com as fontes de dados 1, 2, 3, 4 e 5, enquanto a Potencial Ocorrência (P.O) contou somente com as fonte de dados 3 e 4. E para a coleta de dados primários da fonte de dados 1, conduzimos a expedição na FLONA em 2023 com a autorização do SISBIO (nº 90296).

### 3. RESULTADOS

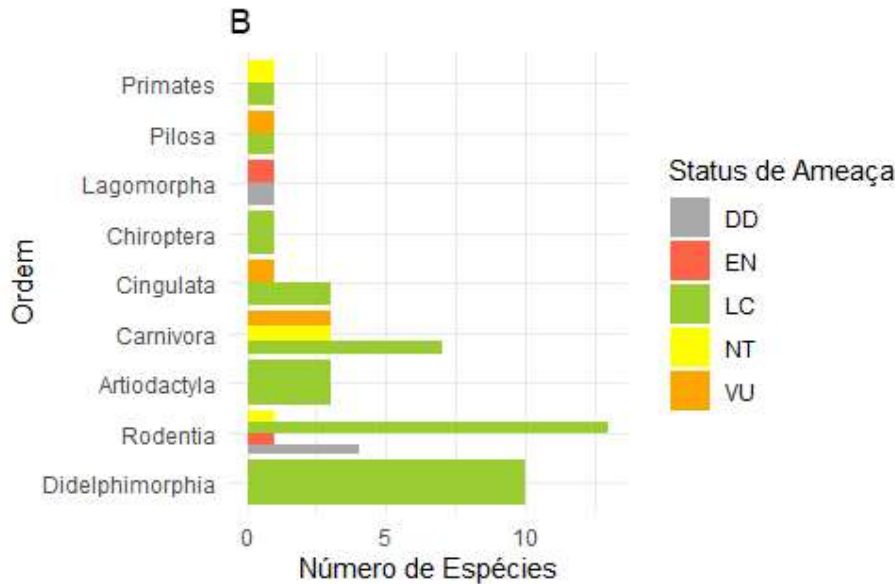
Identificamos 46 espécies de mamíferos que ocorrem na FloNa, das quais pertencem a 41 gêneros, 24 famílias e 9 ordens. Entre elas, a ordem com maior riqueza foi Chiroptera, com 13 espécies, em seguida aparecem as ordens menos diversas: Carnivora (12 spp.), Rodentia (5 spp.), Artiodactyla (4 spp.), Cingulata (3 spp.), Primates (3 spp.), Didelphimorphia (2 spp.), Pilosa (2 spp.), por último, Lagomorpha (1 spp.). (Tabela 1). (Figura 2).



**Figura 2.** Gráfico do grupo Ocorrência (O) com o número de espécies por ordem de mamíferos registrados dentro dos limites da Floresta Nacional de Silvânia, categorizados de acordo com o status de ameaça da SALVE (ICMBio, 2024) e da IUCN Red List of Threatened Species (IUCN, 2024): DD: Dados insuficientes; EN: Em Perigo; LC: Pouco Preocupante; NT: Quase ameaçada; VU: Vulnerável.

Além das 41 espécies, identificamos mais 14 espécies de mamíferos que habitam somente o entorno da FloNa, mas não aparecem na categoria de Ocorrências

(O) (Figura 2). Espécies das quais pertencem a 13 gêneros, 8 famílias e 3 ordens. Dentre elas, a ordem com maior riqueza foi Rodentia com sete espécies, seguida de Carnivora (4 spp.), Didelphimorphia (1 spp.), e Cingulata (1 spp.) (Tabela 1). (Figura 3).



**Figura 3.** Gráfico do grupo Potencial Ocorrência (P.O) com número de espécies por ordem de mamíferos registrados ao redor da Floresta Nacional de Silvânia, categorizados de acordo com o status de ameaça da SALVE (ICMBio, 2024) e da IUCN Red List of Threatened Species (IUCN, 2024): DD: Dados insuficientes; EN: Em Perigo; LC: Pouco Preocupante; NT: Quase ameaçada; VU: Vulnerável.

Dos resultados obtidos da D2 foram registrados informações em todos os dias com exceção do dia 15 que não houve nenhum registro para amostragem de chiroptera, da D3 somente em dez dias houveram registros de pequenos roedores amostrados por gaiolas e armadilhas Sherman e da D4 somente em 44 dos dias houveram registros por armadilhas fotográficas.

**Tabela 1.** Lista dos mamíferos da Floresta Nacional de Silvânia (FloNa), localizada no município de Silvânia, estado de Goiás, Brasil. Os status de ameaça são baseados na classificação da SALVE (ICMBio, 2024) e da IUCN Red List of Threatened Species (IUCN, 2024): DD: Dados insuficientes; EN: Em Perigo; LC: Pouco Preocupante; NT: Quase ameaçada; VU: Vulnerável.

TÁXON	NOME POPULAR	O	P.O	FONTE	MÉTODO	NACIONAL	INTERNACIONAL
<b>DIDELPHIMORPHIA</b>							
<i>Chironectes minimus</i> (Zimmermann, 1780)	Cuíca d'água	X	-	Acervo UFG	-	LC	LC
<i>Didelphis albiventris</i> Lund, 1840	Gambá de orelha branca	X	-	D1, D4 e D5	Gaiola	LC	LC

TÁXON	NOME POPULAR	O	P.O	FONTE	MÉTODO	NACIONAL	INTERNACIONAL
<i>Gracilinanus agilis</i> (Burmeister, 1854)	Cuíca	X	-	D3	Gaiola	LC	LC
<i>Marmosa murina</i> (Linnaeus, 1758)	Gambá rato	-	X	D3	-	LC	LC
<b>CINGULATA</b>							
<b>CHLAMYPHORIDAE</b>							
<i>Cabassous squamicaudis</i> (Lund, 1845)	Tatu de rabo mole pequeno	X	-	D1 e D5	Câmera trap	LC	LC
<i>Euphractus sexcinctus</i> (Linnaeus, 1758)	Tatu peba	X	-	D1	Câmera trap	LC	LC
<i>Priodontes maximus</i> (Kerr, 1792)	Tatu canastra	-	X	D1 e D5	-	VU	VU
<b>DASYPODIDAE</b>							
<i>Dasyurus novemcinctus</i> Linnaeus, 1758	Tatu galinha	X	-	D4 e D5	Câmera trap	LC	LC
<b>PILOSA</b>							
<b>MYRMECOPHAGIDAE</b>							
<i>Myrmecophaga tridactyla</i> Linnaeus, 1758	Tamanduá bandeira	X	-	D4 e D5	Câmera trap	VU	VU
<i>Tamandua tetradactyla</i> (Linnaeus, 1758)	Tamanduá mirim	X	-	D1 e D5	Avistamento	LC	LC
<b>CHIROPTERA</b>							
<b>EMBALLONURIDAE</b>							
<b>MOLOSSIDAE</b>							
<i>Molossus molossus</i> (Pallas, 1766)	Morcego de cauda grossa	X	-	D1	Rede de neblina	LC	LC
<b>PHYLLOSTOMIDAE</b>							
<i>Carollia perspicillata</i> (Linnaeus, 1758)	Morcego de frutas cauda curta	X	-	D1, D2 e D5	Rede de neblina	LC	LC
<i>Desmodus rotundus</i> (É. Geoffroy St.-Hilaire, 1810)	Morcego vampiro comum	X	-	D2 e D5	Rede de neblina	LC	LC
<i>Anoura caudifer</i> (É. Geoffroy St.-Hilaire, 1818)	Morcego de cauda curta	X	-	D2 e D5	Rede de neblina	LC	LC
<i>Glossophaga soricina</i> (Pallas, 1766)	Morcego de língua comprida	X	-	D1, D2 e D5	Rede de neblina	LC	LC
<i>Mimon bennettii</i> (Gray, 1838)	Morcego fantasma	X	-	D5	-	LC	LC
<i>Artibeus cinereus</i> (Gervais, 1856)	Morcego de fruta cinza	X	-	D2 e D5	Rede de neblina	LC	LC
<i>Artibeus lituratus</i> (Olfers, 1818)	Morcego de fruto grande	X	-	D2 e D5	Rede de neblina	LC	LC
<i>Platyrrhinus helleri</i>	Morcego de Helli	X	-	D2 e D5	Rede de neblina	LC	LC
<i>Platyrrhinus lineatus</i> (É. Geoffroy St.-Hilaire, 1810)	Morcego de listras brancas	X	-	D2 e D5	Rede de neblina	LC	LC
<i>Sturnira lilium</i> (É. Geoffroy St.-Hilaire, 1810)	Morcego ombros amarelos	X	-	D2 e D5	Rede de neblina	LC	LC
<b>VESPERTILIONIDAE</b>							
<i>Neoptesicus diminutus</i> Osgood, 1915	Morcego marrom diminuto	X	-	D1, D2 e D5	Rede de neblina	LC	LC
<i>Myotis nigricans</i> (Schinz, 1821)	Morceguinho negro	X	-	D2 e D5	Rede de neblina	LC	LC

TÁXON	NOME POPULAR	O	P.O	FONTE	MÉTODO	NACIONAL	INTERNACIONAL
<b>PRIMATES</b>							
<b>ATELIDAE</b>							
<i>Alouatta caraya</i> (Humboldt, 1812)	Bugio-preto	X	-	D1 e D5	Vocalização	NT	NT
<b>CALLITRICHIDAE</b>							
<i>Callithrix penicillata</i> (É. Geoffroy St.-Hilaire, 1812)	Mico estrela	X	-	D1 e D5	Foto	LC	LC
<b>CEBIDAE</b>							
<i>Sapajus libidinosus</i> (Spix, 1823)	Macaco prego	X	-	D1 e D5	Câmera trap	NT	NT
<b>LAGOMORPHA</b>							
<b>LEPORIDAE</b>							
<i>Sylvilagus minensis</i> Thomas, 1901	Tapiti	X	-	D1 e D5	Câmera trap	DD	EN
<b>RODENTIA</b>							
<b>CAVIIDAE</b>							
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> (Linnaeus, 1766)	Capivara	X	-	D4	Câmera trap	LC	LC
<b>CRICETIDAE (10 espécie)</b>							
<i>Calomys tener</i> (Winge, 1887)	Rato do chão	X	-	D3	Gaiola	LC	LC
<i>Cerradomys scotti</i> (Langguth & Bonvicino, 2002)	Rato do cerrado	-	X	D3	-	LC	LC
<i>Hylaeamys megacephalus</i> (Fischer, 1814)	Rato do mato	-	X	D3	-	LC	LC
<i>Necomys lasiurus</i> (Lund, 1841)	Pixuna	-	X	D3	-	LC	LC
<i>Nectomys squamipes</i> (Brants, 1827)	Rato D'água	-	X	D3	-	LC	LC
<i>Oecomys cleberi</i> Locks, 1981	Rato da árvore do Cleberi	-	X	D3	-	LC	DD
<i>Rhipidomys macrurus</i> (Gervais, 1855)	Rato da árvore	X	-	D3	Gaiola	LC	LC
<i>Rhipidomys ipukensis</i> Rocha, Costa & Costa, 2011	Rato da árvore ipukensis	-	X	D3	-	LC	DD
<i>Rhipidomys tribei</i> B. Costa et al., 2011	Rato da árvore tribei	-	X	D3	-	EN	DD
<b>CUNICULIDAE</b>							
<i>Cuniculus paca</i> (Linnaeus, 1766)	Paca	X	-	D4	Câmera trap	LC	LC
<b>DASYPROCTIDAE</b>							
<i>Dasyprocta azarae</i> Lichtenstein, 1823	Cutia	-	X	D4	-	LC	DD
<b>ECHIMYDAE</b>							
<i>Thrichomys pachyurus</i> (Wagner, 1845)	Punaré	-	X	D4	-	LC	LC
<b>ERETHIZONTIDAE</b>							
<i>Coendou prehensilis</i> (Linnaeus, 1758)	Ouriço-cacheiro	X	-	D1 e D5	Câmera trap	LC	LC
<b>CARNIVORA</b>							
<b>CANIDAE</b>							
<i>Cerdocyon thous</i> (Linnaeus, 1766)	Cachorro do mato	X	-	D1, D4 e D5	Câmera trap	LC	LC
<i>Chrysocyon brachyurus</i> (Illiger, 1815)	Lobo-guará	X	-	D5	Câmera trap	VU	NT
<i>Lycalopex vetulus</i> (Lund, 1842)	Raposinha	-	X	D4	-	VU	NT

TÁXON	NOME POPULAR	O	P.O	FONTE	MÉTODO	NACIONAL	INTERNACIONAL
<b>FELIDAE</b>							
<i>Leopardus pardalis</i> (Linnaeus, 1758)	Jaguatirica	X	-	D1 e D4	Câmera trap	LC	LC
	Gato-do-mato-pequeno				Avistamento /		
<i>Leopardus tigrinus</i> (Schreber, 1775)	no	X	-	D5	Rastro	EN	VU
<i>Leopardus wiedii</i> (Schinz, 1821)	Gato maracajá	-	X	D4	-	VU	NT
				D1, D4 e	Rastros e		
<i>Puma concolor</i> (Linnaeus, 1771)	Onça parda	X	-	D5	Câmera trap	NT	LC
<i>Herpailurus yagouaroundi</i> (É. Geoffroy Saint-Hilaire, 1803)	Gato mourisco	X	-	D5	Avistamento	VU	LC
<b>MEPHITIDAE</b>							
<i>Conepatus amazonicus</i> (Lichtestein, 1838)	Jaritataca	-	X	D4	-	LC	LC
<i>Conepatus semistriatus</i> (Boddaert, 1785)	Jaritataca listrada	X	-	D5	Rastro	LC	LC
<b>MUSTELIDAE (3 espécies)</b>							
				D1, D4 e			
<i>Eira barbara</i> (Linnaeus, 1758)	Irara	X	-	D5	Câmera trap	LC	LC
<i>Galictis cuja</i> (Molina, 1782)	Furão pequeno	-	X	D4	-	LC	LC
<i>Lontra longicaudis</i> (Olfers, 1818)	Lontrinha	X	-	D4	Câmera trap	LC	NT
<b>PROCYONIDAE</b>							
<i>Nasua nasua</i> (Linnaeus, 1766)	Quati	X	-	D4 e D5	Câmera trap	LC	LC
<i>Procyon cancrivorus</i> (Cuvier, 1798)	Mão Pelada	X	-	D4 e D5	Câmera trap	LC	LC
<b>ARTIODACTYLA</b>							
<b>CERVIDAE</b>							
<i>Mazama americana</i> (Erxleben, 1777)	Veado-mateiro	X	-	D1 e D5	Foto	DD	DD
<i>Subulo gouazoubira</i> (Fischer, 1814)	Veado-catingueiro	X	-	D4 e D5	Câmera trap	LC	LC
<b>TAYASSUIDAE</b>							
<i>Dicotyles tajacu</i> (Linnaeus, 1758)	Caititu	X	-	D4	Câmera trap	LC	LC
<b>SUIDAE</b>							
<i>Sus scrofa</i>	Javali	X	-	D1 e D4	Câmera trap	DD	LC

#### 4. DISCUSSÃO

A principal contribuição deste estudo é a elaboração de uma lista atualizada de mamíferos para a Floresta Nacional de Silvânia (FloNa), classificando as espécies em dois grupos: em ocorrências confirmadas e potenciais ocorrências. Foram registradas 46 espécies confirmadas na região, que pertencem a 41 gêneros, 24 famílias, e 9 ordens. Rodentia apresentou maior riqueza (14 spp.), seguida de Carnivora e Chiroptera (13 spp.). Esse panorama de espécies, agora revisado, demonstra que uma

pequena área protegida no cerrado pode abrigar uma significativa e relevante porcentagem da diversidade de mamíferos deste bioma, oferecendo dados para investigações futuras sobre biodiversidade e conservação (Campos *et al.*, 2013).

No que diz respeito ao *Leopardus tigrinus* e ao *Myrmecophaga tridactyla*, que estão sob proteção da FloNa de Silvânia, sua classificação como vulnerável (VU), ressalta a urgência de iniciativas de conservação. Pesquisas como as de Pinto *et al.* (2018) e Marinho *et al.* (2018) enfatizam a relevância de ações voltadas para a conectividade do habitat e a mitigação dos impactos resultantes de rodovias, áreas agrícolas e outras atividades humanas. Ademais, González-Maia *et al.* (2022) salientam a necessidade de corredores ecológicos e gestão eficaz para garantir a persistência dessas espécies em paisagens fragmentadas.

Pesquisas como os de Ojeda & Novillo (2023), sugerem que a integração da conectividade ecológica nas estratégias de conservação é essencial para mitigar impactos adversos da urbanização, expansão agrícola e da fragmentação de habitats. Além disso, a consideração da conectividade temporal e espacial, como apontada por vários autores (Zhao *et al.*, 2021; Barlow *et al.*, 2016), revela a importância das abordagens que antecipem as dinâmicas urbanas e naturais nos planos de conservação.

Dentro da ordem Didelphimorphia, a presença de *Didelphis albiventris*, sugere baixa abundância do seu predador e boa adaptação ao ambiente, especialmente em áreas alteradas (Junges *et al.*, 2018). A espécie *Gracilinanus agilis* foi observada com grande frequência nas diversas fontes de dados presentes no trabalho, o que indica uma boa capacidade de adaptação, embora alguns estudos como o de Puída & Paglia (2015) e de Lopes & Leiner (2015) sugerem que essas espécies são mais sensíveis às alterações ambientais, preferindo habitats mais preservados.

A fragmentação de habitats afeta diretamente os dispersores de semente a estrutura da vegetação, principalmente em florestas em regeneração, onde mudanças nos padrões de migração desses dispersores podem modificar a composição vegetal (Liu *et al.*, 2019). A ordem Didelphimorphia, que inclui os marsupiais, é vital para a dispersão de sementes, sendo indispensável para a regeneração de habitats em fragmentos de cerrado (Lessa & Costa., 2010). Portanto, a preservação e o manejo dessa espécies são essenciais para o controle de predadores e para manutenção dos ciclos ecológicos e regeneração dos ecossistemas.

A ordem Cingulata é representada por sete espécies de tatu, sendo *Dasypus novemcinctus* a mais comum na região, esta espécie demonstra uma notória adaptação

aos microhabitats locais, evidenciada pela sua dieta variada e comportamentos que a permitem habitar diferentes tipos de ambientes (Feijó *et al.*, 2018).

Já ordem Pilosa, sobressai o *Tamandua tetradactyla* (Tamanduá-mirim), uma espécie com funções ecológicas imprescindíveis para o controle das populações de formigas, cupins e insetos que realizam funções essenciais na decomposição de matéria orgânica e a reciclagem de nutrientes (Hayssen, 2011; Hirsch *et al.*, 2014). A presença de *Myrmecophaga tridactyla* (Tamanduá-bandeira), é outra espécie da ordem cingulata classificada como vulnerável (VU).

A fragmentação do habitat, a pressão antrópica e a mortalidade em estradas representam sérias ameaças à sobrevivência do tamanduá-bandeira, enfatizam a urgência de estratégias que garantam a integridade de corredores ecológicos e a preservação de áreas críticas (Bertassoni *et al.*, 2020; Pinto *et al.*, 2018). Além disso, a interação com a onça-pintada desempenha um papel essencial na dinâmica populacional da espécie (Quiroga *et al.*, 2016). Registros do tamanduá-bandeira em regiões que ainda não tinham sido registrados, como em Campos das Vertentes, em Minas Gerais, reforça a importância de identificar e proteger áreas estratégicas para conservação (Oliveira *et al.*, 2023).

Portanto, a proteção tamanduá-bandeira e do tamanduá-mirim é de fundamental importância para manter a integridade de serviços ecossistêmicos, devido ao papel funcional que desempenham nos ecossistemas, como a dispersão de sementes e o controle da população de insetos sociais e a modulação de interações ecológica (Lacher *et al.*, 2019).

A ordem Chiroptera é notável pela ampla diversidade de espécies e por se destacar no resultados das espécies abundantes, como *Glossophaga soricina*, *Carollia perspicillata*, *Artibeus lituratus* e *Molossus molossus*, que desempenham papéis ecológicos essenciais, como a polinização, dispersão de sementes e controle de insetos, resultados estes que são compatíveis com outros estudos de quiropterofauna (Acevedo *et al.*, 2023). Além disso, espécies como *Carollia perspicillata* e *Artibeus lituratus* são representativas de grupos com dietas flexíveis, adaptadas a recursos sazonais como frutas e néctar (Lapenta & Bueno, 2015).

Entretanto, a presença de *Desmodus rotundus*, um morcego hematófago, levanta preocupações sobre seu impacto nas atividades pecuárias, gerando potenciais conflitos devido ao seu hábito de se alimentar de sangue, mas Genelhú *et al.* (2023) evidencia que com monitoramento e mitigação é possível reduzir o conflito já que

mudanças na paisagem e o aumento de áreas de pastagem que favorecem a presença da espécie.

A ordem Primates representada por *Alouatta caraya* (bugio), *Callithrix penicillata* (mico-estrela) e *Sapajus cay* (macaco-prego), se destaca por sua notável capacidade de adaptação a ambientes fragmentados de vegetação nativa. Embora essas espécies demonstrem resiliência, sendo capazes de explorar áreas com diferentes níveis de modificação ambiental, elas ainda necessitam de grandes fragmentos contínuos de floresta para assegurar a manutenção de populações viáveis a longo prazo (Da Silva *et al.*, 2015).

A presença dessas espécies na FloNa enfatiza a importância ecológica dos fragmentos de vegetação nativa e das áreas do entorno, que são fundamentais não apenas para fornecer recursos alimentares e de abrigo, mas também para garantir rotas de deslocamento. Esses aspectos, juntamente com a permeabilidade da matriz agrícola, favorecem a mobilidade e a sobrevivência das populações de primatas (Calle-Rendón *et al.*, 2019). Assim, torna-se evidente a necessidade de implementar estratégias de conservação que visem a proteção, restauração e conectividades dos fragmentos florestais, com a finalidade de manter o equilíbrio populacional dessas espécies, tanto no contexto local quanto regional.

A ordem Carnívora é fundamental para a preservação do equilíbrio ecológico das florestas, especialmente na regulação das populações de presas e na estruturação de comunidades biológicas (Ripple *et al.*, 2014). Predadores de topo, como o *Leopardus pardalis* (jaguatirica) e a *Puma concolor* (onça-parda), são vitais para o ecossistema, pois controlam as populações de herbívoros, o que impacta a vegetação e a biodiversidade em geral, uma vez que a presença dessas espécies serve como um indicador de saúde do ecossistema, dado que esses grandes carnívoros necessitam de amplas áreas de habitat contínuo e preservado para a sobrevivência (Wallach *et al.*, 2015).

Zemanova *et al.* (2017) ressalta que o desmatamento afeta diretamente os limites de conectividade, criando barreiras que podem ser letais para esses animais, uma vez que, a fragmentação restringe as interações entre populações e diminui o fluxo gênico, levando a perda de diversidade genética, o que em última instância, à extinção local (Lennox *et al.*, 2022). Este problema é particularmente importante em regiões tropicais e subtropicais, como as florestas tropicais e as savanas, onde a

pressão antrópica sobre os habitats é intensa, o que afeta o movimento das espécies e sua capacidade de se manterem viáveis (Rosa *et al.*, 2021; Baguette *et al.*, 2012).

Espécies como o *Leopardus wiedii*, *Lycalopex vetulus*, *Conepatus amazonicus* e *Galictis cuja* são categorizados como potencial ocorrência por possuírem registros na região em volta da FloNa, indicando que elas ainda podem habitar a região ou expandir sua distribuição devido a alterações no uso do solo ou políticas de conservação. Essas espécies exercem papéis ecológicos fundamentais, como reguladoras das populações de presas, influenciando as redes tróficas locais (Shao *et al.*, 2021; Espinosa *et al.*, 2018).

A preservação de habitats conectados e a restauração de corredores ecológicos são cruciais para assegurar a continuidade dessas espécies de predadores de topo e a estabilidade dos ecossistemas. Políticas públicas que incentivem a conectividade ecológica e projetos de restauração são essenciais para reduzir os efeitos da fragmentação e garantir a proteção da biodiversidade (Karandikar *et al.*, 2022).

A ordem Artiodactyla é fundamental para a preservação do equilíbrio ecológico, uma vez que inclui espécies de grande porte como *Mazama americana* e *Subulo gouazoubira*, que exercem funções essenciais, como a dispersão de sementes, o que ajuda a promover a regeneração das florestas e a estrutura da vegetação, favorecendo a biodiversidade local (Lima *et al.*, 2019).

Por outro lado, a presença do *Sus scrofa* (javali), uma espécie invasora, pode ocasionar na degradação de ambientes naturais, especialmente em áreas protegidas, onde sua competição com espécies nativas impacta diretamente a regeneração da vegetação e a estrutura do ecossistema (Todini & Crosti, 2020). Logo, o controle de espécies invasoras, como o javali, exerce um papel importante na proteção dos ecossistemas locais, ao reduzir os impactos negativos sobre as espécies nativas e os processos ecológicos que sustentam os ambientes naturais (Etges *et al.*, 2023).

A ordem Lagomorpha, representada pelo *Sylvilagus minensis* (tapiti) na FLONA de Silvânia é uma espécie de pequeno herbívoro que desempenha um papel importante na dinâmica ecológica, contribuindo para a dispersão de sementes e servindo como presa para predadores de topo. Recentemente, a espécie foi reclassificada taxonomicamente, sendo reconhecida como *Sylvilagus minensis* após uma revisão de suas características morfológicas e genéticas, anteriormente vinculadas ao gênero *Sylvilagus paranguensis*. (Cordeiro-Estrela, 2022).

De maneira mais ampla, os Lagomorpha são reconhecidos como indicadores ecológicos devido à sua sensibilidade às mudanças ambientais e climáticas, como salienta Kraatz *et al.* (2021). Essas características, juntamente com a baixa abundância dentro da FloNa, sugere que a espécie pode atuar como sinalizador de mudanças no uso do solo e na qualidade do habitat. A priorização de estudos direcionados à distribuição e ecologia da espécie é fundamental para apoiar estratégias de conservação que busquem garantir não apenas a sobrevivência do tapiti, mas também a integridade ecológica das áreas que ainda o abrigam.

A ordem Rodentia apresenta uma notável diversidade de espécies, incluindo roedores como *Hydrochoerus hydrochaeris* (capivara), *Calomys tener* (rato-do-chão), *Rhipidomys macrurus* (rato da árvore), *Cuniculus paca* (paca) e *Coendou prehensilis* (ourico-cacheiro), que habitam microhabitats distintos tanto na floresta como no cerrado, o que mostram uma grande capacidade de adaptação a diferentes ecossistemas, com variações em seus hábitos alimentares. Espécies como o *H. hydrochaeris*, preferem ambientes aquáticos, enquanto o *C. prehensilis* preferem vegetação densa, exemplificando a diversidade de estratégias ecológicas dentro dessa ordem (Campos-Krauer & Wisely, 2011; Mwasapi & Rija, 2021).

Espécies como *Cerradomys scotti*, *Hylaeamys megacephalus*, *Necomys lasiurus*, *Oecomys cleberi*, *Rhipidomys ipukensis*, *Rhipidomys tribei* e *Dasyprocta azarae* (cutia) são adaptadas ao Cerrado, uma região com condições de vegetação rala e esparsa, típica de ambientes secos. A adaptação dessas espécies pode incluir comportamentos como o uso de tocas subterrâneas ou forrageamento em áreas abertas, permitindo que elas enfrentem temperaturas extremas e a falta de alimentos durante períodos críticos (Mendonça *et al.*, 2018; Andrade *et al.*, 2017).

A confirmação de *Rhipidomys macrurus* na FloNa é especialmente relevante, pois contribui para o entendimento da fauna local e enfatiza a importância de habitats específicos para a proteção de espécies com requisitos ecológicos especializados. Como um roedor arborícola, *R. macrurus* depende de áreas com densa vegetação, o que acentua a necessidade de preservar habitats como florestas densas e bem conservadas, para garantir a sobrevivência a longo prazo dessa espécie (Benvindo-Souza *et al.*, 2021).

## CONCLUSÃO

Este trabalho revisou a lista de mamíferos da Floresta Nacional de Silvânia, identificando 46 espécies de mamíferos com ocorrências confirmadas mais 16 registros confirmados na área do entorno da floresta, o que os torna potencialmente presentes dentro da FLONA, alinhando-se com os estudos de Campos *et al.* (2013), que ressaltam a importância da conectividade dos habitats para a conservação de mamíferos de médio e grande porte.

Os novos resultados demonstram que a fragmentação e a perda de conectividade continuam a impactar negativamente a biodiversidade (Newbold *et al.*, 2015; Jung *et al.*, 2019). Neste contexto, a integração de estratégias de mitigação das mudanças climáticas, como sugerido por Smith *et al.* (2021) e Nunez & Alkemade (2021), pode beneficiar a biodiversidade. Contudo, limitações como a falta de dados atualizados para algumas espécies, como *Tamandua tetradactyla*, *Rhipidomys macrurus* e *Desmodus rotundus*, *Euphractus sexcintus*, *Callithrix penicillata* e *Cabassous squamicaudis* indicam a necessidade de novas campanhas de campo. A adoção de tecnologias, como drones, pode ampliar a cobertura de pesquisa e fornecer dados mais precisos sobre a fauna local (Schad & Fisher, 2022). A proteção de áreas protegidas como a FLONA não apenas fortalece a biodiversidade local, mas também restabelece funções ecológicas importantes, como a dispersão de sementes e o equilíbrio das cadeias alimentares (Chen *et al.*, 2021).

Este estudo amplia a compreensão sobre a diversidade de mamíferos na Floresta Nacional de Silvânia e oferece suporte para políticas públicas de conservação e manejo sustentável. Ao destacar o papel crucial da unidade na proteção de espécies ameaçadas, os resultados sublinham a importância de estratégias integradas que minimizem impactos ambientais e promovam a conectividade de habitats, essencial para a sobrevivência de mamíferos de médio e grande porte (Clements *et al.*, 2018). Essas iniciativas garantem a proteção do patrimônio natural e contribuem para a resiliência dos ecossistemas frente às crescentes pressões antrópicas.

## REFERÊNCIAS

Abreu, E. F., et al. (2024) **Lista Mamíferos do Brasil (2023-1)**. Disponível em: <https://www.sbmz.org>. Acesso: 24 nov. 2024. Zenodo.

Acevedo, A., et al. (2023). **Chiropteran diversity and diet of fruit bats in a tropical dry forest of northern South America**. *Therya*, 14(3), 383-394.

- Andradre, P. C. B., et al. (2017) **SURVEY OF SMALL MAMMALS (RODENTIA AND DIDELPHIMORPHIA) IN A CERRADO RESERVE: CENTRAL ESPINHAÇO MOUNTAIN RANGE, BRAZIL.** *Oecologia Australis*, 21(2), 147-155.
- Barlow, J., et al. (2016). **Anthropogenic disturbance in tropical forests can double biodiversity loss from deforestation.** *Nature*, 535, 144–147.
- Baguette, M., et al. (2012). **Evolutionary ecology of dispersal in fragmented landscape.** *Dispersal Ecology and Evolution*, 30, 381-391.
- Benvindo-Souza, M., et al. (2021). **Accidental capture of the arboreal rodent *Rhipidomys cf. macrurus* in a mist-net in Silvânia National Forest, Brazil.** *Mammalogy Notes*, 7: e2017042.
- Bertassoni, A., et al.(2020). **Space use by giant anteaters (*Myrmecophaga tridactyla*) in a protected area within human-modified landscape.** *Ecology and Evolution*, 10(15), 7981-7994.
- Calaça, A. et al. (2019). **Mammals recorded in isolated remnants of Atlantic Forest in southern Goiás, Brazil.** *Biota Neotropica*, v. 19, n. 1, p. e20180575, 2019.
- Calle-Rendón, B. R., et al. (2019). **Effect of Site Attributes and Matrix Composition on Neotropical Primate Species Richness and Functional Traits: A Comparison Among Regions.** *Diversity*, 11(5), 83.
- Campos-Krauer, J. M. & Wisely, S. M. (2011). **Deforestation and cattle ranching drive rapid range expansion of capybara in the Gran Chaco ecosystem.** *Global Change Biology*, 17(1), 206-218.
- Campos, F. S., et al. (2013). **Diversity of medium and large sized mammals in a Cerrado fragment of central Brazil.** *Journal of Threatened Taxa*, 5, 4994-5001.
- Carmignotto, A. P., et al. (2022) **Habitat Heterogeneity and Geographic Location as Major Drivers of Cerrado Small Mammal Diversity Across Multiple Spatial Scales.** *Front. Ecol. Evol.* 9:739919.
- Chen, C., et al. (2021). **Global camera trap synthesis highlights the importance of protected areas in maintaining mammal diversity.** *Nature Communications*, 12(1186), 1-12. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41467-021-21399-8>. Acesso em: 11 nov. 2024.
- Clements, H. S., et al. (2018). **Privately protected areas provide key opportunities for the regional persistence of large- and medium-sized mammals.** *Journal of Applied Ecology*, 56(3), 537-546.
- Cordeiro-Estrela, P. (2022). **Determinação do nome científico do tapiti (*Lagomorpha: Leporidae*) do Pantanal.** *Boletim Do Museu Paraense Emílio Goeldi - Ciências Naturais*, 17(3), 689-699.

- Da Silva, L. G., et al. (2015). **Patch Size, Functional Isolation, Visibility and Matrix Permeability Influences Neotropical Primate Occurrence within Highly Fragmented Landscapes.** *PLOS ONE*, 10(2): e0114025.
- De Angelo, C et al. (2017). **GUÍA DE HUELLAS DE MAMÍFEROS.** *Ediciones del SUBTRÓPICO*, 3, 56-61.
- De Marco, P. et al. (2023). **O uso da terra e conservação da biodiversidade em áreas privadas do Cerrado.** *Science AAAS*. 380(6642), 298-301.
- Espinosa, C. C., et al. (2018). **Geographic distribution modeling of the margay (*Leopardus wiedii*) and jaguarundi (*Puma yagouaroundi*): a comparative assessment.** *Journal of Mammalogy*, 99(1), 252 - 262.
- Etges, M., et al. (2023). **Managing invasive wild boars in Southern Brazil's protected areas: Challenges and strategies.** *Neotropical Biology and Conservation*. 18(4): 231-250.
- Feijó, Â., et al. (2018). **Taxonomic revision of the long-nosed armadillos, Genus *Dasyus* Linnaeus, 1758 (Mammalia, Cingulata).** *PLoS ONE*, 13(4): e0195084.
- Ferreira, I. N. M., et al (2021). **Floristic and structural aspects of Brazilian Savanna phytophysognomies in the northern Goiás state, Brazil.** *Pesquisa Agropecuária Tropical*, Goiânia, v. 51, e68257.
- Genelhu, S. M. C. G., et al. (2023) **Seasonal dietary niche changes in Neotropical bats.** *Journal of Tropical Ecology*, 39:e35, 1-10.
- González-Maya, J. F., et al (2022) **Spotting what's important: Priority areas, connectivity, and conservation of the Northern Tiger Cat (*Leopardus tigrinus*) in Colombia.** *PLoS One*, 13;17(9), e0273750.
- Grecchi et al. (2014). **Land use and land cover changes in the Brazilian Cerrado: A multidisciplinary approach to assess the impacts of agricultural expansion.** *Applied Geography*, 55, 300-312.
- Hannibal, W., et al (2021) **Checklist of mammals from Goiás, central Brazil.** *Biota Neotropica*, 21(3): e20201173.
- Hayssen, V. (2011). **Tamandua tetradactyla (Pilosa: Myrmecophagidae).** *Mammalian Species*, 43(875), 64-74. Disponível em: <https://doi.org/10.1644/875.1>. Acesso em: 25 nov 2024.
- Hirsch, B.T., et al. (2014), **Mammalian Insectivores Exert Top-Down Effects on Azteca Ants.** *Biotropica*, 46(4): 489-494.
- IBAMA (2015). **Plano de Manejo da Floresta Nacional de Silvânia.** *Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis*. Disponível em: [https://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/plano\\_manejo/FlonadeSilvaniaPMVol.I.pdf](https://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/plano_manejo/FlonadeSilvaniaPMVol.I.pdf). Acesso em: 25 Set 2024.

ICMBio (2024). **Dados e relatórios sobre mamíferos do Cerrado**. *Salve*. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br>. Acesso em: 01 set 2024.

IUCN Red List Of Threatened Species. (2024) **Dados sobre o status de ameaça de espécies**. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org>. Acesso em: 01 set 2024.

Jones, R. K. et al. (2018) **One-third of global protected land is under intense human pressure**. *Science*, v. 360, n. 6390, p. 788-791.

Jung, M., et al. (2019) **Impacts of past abrupt land change on local biodiversity globally**. *Nature Communications*, 10, 5474.

Junges, S. De O. et al. (2018). **Endozoochory by *Didelphis albiventris* Lund, 1840 (Mammalia, Didelphimorphia) in a Semideciduous Seasonal Forest remnant in the South of Brazil**. *Biota Neotropica*, 18(1), e20170389.

Karandikar, H., Serota, et al. (2022). **Dietary patterns of a versatile large carnivore, the puma (*Puma concolor*)**. *Ecology and Evolution*, 12, e9002.

Kraatz, B., et al. (2021). **Lagomorpha as a Model Morphological System**. *Frontiers in Ecology and Evolution*, 9, 636402.

Kassas, M. (2002) **Environmental Education: Biodiversity**. *The Environmentalist*, 22, 345–351.

Lacher, T. et al. (2019). **The functional roles of mammals in ecosystems**. *Journal of Mammalogy*. 100(3). 942-964.

Lapenta, M. & Bueno, A. A. (2015) **Checklist of bats (Mammalia, Chiroptera) from Tocantins and Bahia, Brazil: a gradient from Cerrado, Caatinga and Atlantic Forest**. *Check List* 11(4): 1-7.

Lennox, R. J., et al. (2022). **The roles of humans and apex predators in sustaining ecosystem structure and function: Contrast, complementarity and coexistence**. *People and Nature*, 4, 1071-1082.

Lessa, L. & Costa, F. (2010). **Diet and seed dispersal by five marsupials (Didelphimorphia: Didelphidae) in a Brazilian cerrado reserve**. *Mammalian Biology*, 75(1), 10-16.

Lima, M., et al. (2019). **The paradoxical situation of the white-lipped peccary (*Tayassu pecari*) in the state of Mato Grosso, Brazil**. *Perspectives in Ecology and Conservation*, 17(1), 36-39.

Liu, J., et al. (2019). **The distribution of plants and seed dispersers in response to habitat fragmentation in an artificial island archipelago**. *Journal of Biogeography*, 46(6), 1152-1162. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jbi.13568>. Acesso em: 25 nov 2024.

- Lopes, G., & Leiner, N. (2015). **Semelparity in a population of *Gracilinanus agilis* (Didelphimorphia: Didelphidae) inhabiting the Brazilian cerrado.** *Mammalian Biology*, 80, 1-6. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/J.MAMBIO.2014.08.004>. Acesso em: 24 nov 2024.
- Marinho, P.H. et al. (2018) **Estimating occupancy of the Vulnerable northern tiger cat *Leopardus tigrinus* in Caatinga drylands.** *Mamm Res.* 63, 33–42.
- Mendonça, A., et al. (2018). **CERRADO SMALL MAMMALS: abundance and distribution of marsupials, lagomorphs, and rodents in a Neotropical savanna.** *Ecology*, 99 8, 1900.
- Mwasapi, B. S. & Rija, A. A. (2021). **Local habitat characteristics influence abundance and community structure of rodents in a regenerating Lulanda reserved forest, southern Tanzania.** *Restoration Ecology*, 30(1) ,e13501.
- Nagy-Reis et al. (2020). **NEOTROPICAL CARNIVORES: a data set on carnivore distribution in the Neotropics.** *Ecology*, 101(11), e03128.
- Newbold, T., et al. (2015). **Global effects of land use on local terrestrial biodiversity.** *Nature*, 520, 45–50.
- Nunez, S. & Alkemade, R. (2021). **Exploring interaction effects from mechanisms between climate and land-use changes and the projected consequences on biodiversity.** *Biodiversity and Conservation*, 30, 3685–3696.
- Ojeda, R. & Novillo, A. (2023). **Diversity and Conservation of Neotropical Mammals.** *Encyclopedia of Biodiversity (Third Edition)*, 2, 204-222.
- Oliveira, G. C. S., et al. (2023). **First record of giant anteater (*Myrmecophaga tridactyla* - Myrmecophagidae) in Campos das Vertentes, Minas Gerais.** *Revista Agrogeoambiental*, 15(unico), e20231777.
- Pinto, F., et al. (2018). **Giant anteater (*Myrmecophaga tridactyla*) conservation in Brazil: Analysing the relative effects of fragmentation and mortality due to roads.** *Conservation Science and Practice*, 1(10), e12402.
- Polizel, S. P., et al. (2021). **Analysing the dynamics of land use in the context of current conservation policies and land tenure in the Cerrado – MATOPIBA region (Brazil).** *Land Use Policy*, 109, 105713.
- Puida, D. B. C. & Paglia, A. P. (2015). **Primary productivity and the demography of *Gracilinanus agilis*, a small semelparous marsupial.** *Journal of Mammalogy*, 96(1). 221–229, Disponível em: <https://doi.org/10.1093/jmammal/gyu030>. Acesso em: 24 nov 2024.
- Quiroga, V., et al. (2016). **Local and continental determinants of giant anteater (*Myrmecophaga tridactyla*) abundance: Biome, human and jaguar roles in population regulation.** *Mammalian Biology*, 81(3), 274-280.

Ripple, W. J., et al. (2014). **Status and Ecological Effects of the World's Largest Carnivores.** *Science*, 343,1241484.

Rocha, E. C. et al. **Effects of habitat fragmentation on the persistence of medium and large mammal species in the Brazilian Savanna of Goiás State.** *Biota Neotropica*, v. 18, n. 3, p. e20170483, 2018.

Rosa, D. C. P. et al. (2021). **Species-rich but defaunated: the case of medium and large-bodied mammals in a sustainable use protected area in the Amazon.** *Acta Amazonica*, 51(4), 323-333.

Sano, E. R., et al. (2019). **Cerrado ecoregions: A spatial framework to assess and prioritize Brazilian savanna environmental diversity for conservation.** *Journal of environmental management*, 232, 818-828.

Schad, L. & Fischer, J. (2022). **Opportunities and risks in the use of drones for studying animal behaviour.** *Methods in Ecology and Evolution*, 14(8), 1864-1872.

Shao, X., et al. (2021). **Prey partitioning and livestock consumption in the world's richest large carnivore assemblage.** *Current Biology*, 31(22), 4887-4897.e5.

Smith, P., et al. (2021). **How do we best synergize climate mitigation actions to co-benefit biodiversity?.** *Global Change Biology*, 28(8), 2555-2577.

Spera et al. (2017). **Agricultural Intensification Can Preserve the Brazilian Cerrado: Applying Lessons From Mato Grosso and Goiás to Brazil's Last Agricultural Frontier.** *Tropical Conservation Science*, 10, 2017.

Todini, A., & Crosti, R. (2020). **Wild boar (*Sus scrofa*) as a driving force of vegetation changes in an urban Mediterranean forest affecting species richness and biodiversity within a protected area.** *Journal of Silviculture and Forest Ecology*, 17, 71-77.

Tucker et al. (2018). **Moving in the Anthropocene: Global reductions in terrestrial mammalian movements.** *Science*. 359(6374), 466-469.

Wallach, A. D., et al. (2015). **What is an apex predator?** *Oikos*, 124(11), 1453-1461.

Zemanova, M. A., (2017) **Impact of deforestation on habitat connectivity thresholds for large carnivores in tropical forests.** *Ecol Process* 6 , 21.

Zhang et al. (2021). **Implication of Buffer Zones Delineation Considering the Landscape Connectivity and Influencing Patch Structural Factors in Nature Reserves.** *Sustainability*. 13. 10833.

Zhao, H. et al. (2021). **Incorporating spatio-temporal connectivity for prioritized conservation of individual habitat patches in a dynamic landscape.** *Ecological Indicators*, 124, 107414.